Dr. August Konkell, Crônicas, Sessão 5, Reunião em volta do templo

© 2024 Gus Konkell e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. August Konkell em seu ensinamento sobre os livros de Crônicas. Esta é a sessão 5, Reunião em volta do Templo.

Paramos falando sobre as relações das tribos de Israel, apontando por que Rúben se tornou subordinado, por que José foi elevado, sendo Efraim e Manassés os ritos dos primogênitos, mas como Judá passou a ser o líder.

Isso foi muito significativo para o cronista, por isso ele deu tanto destaque à tribo de Judá nos capítulos dois e três. Agora chegamos à sua segunda preocupação real, e a sua segunda preocupação é a função do templo, porque como ele dirá repetidamente, este não é o reino de David. Davi nos capítulos 22 e 28 vai dizer: este é o reino de Yahweh.

Não é o seu próprio reino. É um reino eterno. Portanto, se este reino não é realmente o reino de David, se David é apenas o meio pelo qual Deus cumpre a sua promessa de redimir o seu povo, então o centro do reino deve ser Yahweh, Deus, o nome do Deus de Israel.

Para que o reino represente o que realmente é, deve haver o devido reconhecimento da maneira pela qual Deus demonstra e representa o seu governo dentro do seu reino. Então, ele faz isso por meio de uma tribo específica. Esta tribo recebe uma descrição muito longa e detalhada de quem são seus membros, como estão organizados, o que fazem e por que são tão importantes para o reino, embora na verdade não tenham nenhuma propriedade no reino.

Eles têm apenas cidades, locais onde residem e locais onde podem ganhar a vida, mas, como tribo, não possuem nenhuma propriedade. Simeão pelo menos tinha certas áreas designadas dentro de Judá que eram seu território como tribo, mas não os levitas. Pelo contrário, o seu papel é totalmente diferente.

Assim, o Cronista quer que entendamos quem está no centro do reino de Deus. Quem é que é mais importante para nós, sabendo qual é o significado de Israel? E aí o que temos é a descrição dos levitas. O Cronista começa com Levi e, nos primeiros 15 versículos, apresenta a linhagem sacerdotal até o tempo do exílio.

Então, essas são aquelas pessoas que tiveram um papel de destaque dentro da tribo. Eles eram os sacerdotes. Uma das diferenças que deve ser notada aqui é que nos livros de Números e Levítico, os descendentes de Aarão, os descendentes de Coate, são os sacerdotes.

Mas o Cronista não parece ver o sacerdócio dessa forma. Para o Cronista, se você é levita, você está na tribo de onde vêm os sacerdotes. E assim, como em Deuteronômio, também em Crônicas, temos o termo sacerdotes levíticos.

Ou seja, essas pessoas são sacerdotes, mas pertencem à tribo de Levi. Portanto, o que o cronista faz na próxima seção de sua genealogia é repetir quem são os filhos de Levi. Existem três deles, especialmente nos versículos 16 a 19.

Em seguida, ele lista os filhos de Gérson, os filhos de Coate e os filhos de Merari. Agora são os filhos de Coate que ganham mais destaque aqui. Se voltarmos ao livro de Números, o que vemos é que os filhos de Kohat tiveram um papel muito particular em relação ao templo.

Eram eles, em relação ao tabernáculo, os responsáveis pelo seu transporte e manutenção, e isso se chamava sua avoda, seu trabalho, e sua atribuição particular. Mas é claro que, uma vez construído o templo, essa função e esse papel mudam, algo que o Cronista faz uma distinção muito clara quando Davi faz os preparativos para o templo. Toda a função dos levitas e o seu papel vão mudar.

Agora, mencionei anteriormente que as genealogias podem ser fluidas, e uma das coisas que vemos aqui é a maneira pela qual o Cronista faz de Samuel um dos sacerdotes porque ele atuou como sacerdote. E então, ele é um dos filhos de Coate, filho de Elcana. E o Cronista dá toda a genealogia de quem foi Samuel.

No texto massorético hebraico, há na verdade uma série de questões textuais, mas elas são bastante discerníveis, e as traduções retratam isso exatamente da maneira que o Cronista pretendia. Então, vemos Samuel entre os filhos de Kohat. Então, há os filhos de Gérson, Kohat e Merari.

Então o que temos é toda essa mudança de papel para que não estejamos mais preocupados com o transporte do tabernáculo, mas sim com a função do templo. Uma parte muito importante da função do templo é a adoração, e uma parte muito importante da adoração é a música. Assim, o Cronista nos dá aqui uma seção inteira sobre como Davi designa os músicos e os designa.

Agora, você estará familiarizado com alguns deles no Livro dos Salmos. Tem a Guilda de Heman, a Guilda de Asaph, a Guilda de Ethan, e então ele conclui novamente com as listas dos sacerdotes. Então você vê como tudo isso está estruturado.

Os sacerdotes são proeminentes. Ele começa com os sacerdotes e termina com os sacerdotes. São estes que conduzem as cerimônias da forma como reconhecemos a presença de Deus.

Discutiremos o reconhecimento da presença de Deus quando chegarmos a Salomão e as estruturas e funções reais do templo. Mas aqui o Cronista dá muita importância a que os sacerdotes sejam os líderes, mas à sua volta estão os músicos. Eles são os responsáveis.

Os músicos terão um papel importante em Chronicles. Não apenas na adoração ao redor do templo, os músicos serão os que vencerão a batalha por Josafá, porque são eles que atuam essencialmente como profetas. Na verdade, o Cronista até usa o termo profetas para descrever os músicos.

Agora dissemos que eles não tinham propriedades dentro de Israel, então o que eles tinham eram várias cidades que estavam espalhadas por todo o território de Israel. Aqui a fonte do Cronista é bastante clara. O Cronista usa Josué no capítulo 21, onde Josué atribui todas as cidades levíticas, mas o Cronista optou por revisar sua fonte de maneiras muito significativas.

Então, ele não começa no início da designação de Josué como temos em Josué capítulo 19, ou desculpe, Josué capítulo 21, mas sim ele começa com as cidades de Kohat, desculpe com as cidades sacerdotais de Simeão e Benjamim, que para ele estão as principais cidades de Judá, as que estão ao redor de Jerusalém. Em seguida, ele passa para as cidades de Kohat, Gérson e Merari, e então dá um resumo completo das cidades levíticas e das cidades de todo o Israel. Agora, uma das funções da cidade levítica era servir como local de refúgio.

Os levitas faziam parte do sistema judicial. Na verdade, quando Davi designa os levitas, uma de suas atribuições específicas é atuar como juízes. Assim, os levitas atuam no sistema judicial.

Ora, o sistema judicial apresenta sempre um certo grau de complexidade. É bom que o pacto diga que não matarás, mas é claro, a questão sempre surge em que ponto e de que forma alguém se torna culpado de ter planejado deliberadamente um assassinato, e aquelas outras situações em que alguém é responsável pela morte de outra pessoa. , mas essa não era a intenção deles. Agora, isso está claro na própria aliança.

Por exemplo, um homem tem um boi, um touro, como costumávamos chamá-lo, na fazenda em Saskatchewan onde cresci, e esses touros deveriam ser respeitados. Nós os mantivemos amarrados o tempo todo. Soltávamos aquele touro apenas em uma argola com corda quando a vaca precisava dele, e assim que seu trabalho terminava, nós o amarramos de volta em sua baia porque você não queria aquele cara solto.

Você nunca sabia o que ele iria fazer. Então, tenho uma imagem bastante vívida em mente do que esta passagem em Êxodo significa quando fala sobre um homem possuir um touro, e o touro se solta e mata alguém. Agora a questão é: isso faz do

dono do touro um assassino porque o touro se soltou e alguém morreu? Bem, houve muitas circunstâncias em torno dessa decisão, então a cidade de refúgio era especialmente o lugar para onde o dono do touro, neste caso, poderia fugir.

Era a cidade judicial, e aí toda a situação poderia ser determinada, e você poderia começar a decidir se a pessoa era responsável ou não, até que ponto ela era responsável, quais deveriam ser os danos e quais deveriam ser as penalidades, e por vezes, como sabemos pelos registros, a cidade de refúgio tornou-se, na verdade, permanentemente o local de residência daquela pessoa, simplesmente para sua própria segurança. Agora, em Josué, existem cidades específicas que são designadas como cidades levíticas, mas o cronista não segue exatamente a descrição que temos em Josué. Ele se refere duas vezes às cidades levíticas, sempre no plural, uma vez no versículo 55 e novamente no versículo 67, e em ambos os casos, você tem a impressão de que, do ponto de vista do cronista, e talvez isso fosse algo que era verdade em um certo momento. Mais tarde, ou talvez em certo sentido verdade em sua própria época, todas as cidades levíticas eram consideradas cidades de refúgio, como o local onde as atividades judiciais poderiam ser realizadas.

Mas talvez devêssemos dar uma olhada num mapa para ver os locais de residência de que fala o cronista. O que vemos aqui é uma porção de toda a cidade de Israel, desculpe, de todo o país de Israel, na qual existem as designações de cidades levíticas. E o que observamos é exactamente o que o cronista descreve, nomeadamente que aqui na zona de Judá, mesmo nos arredores de Jerusalém, estava a maior concentração dos levitas, provavelmente porque isso lhes conferia alguma função de proximidade em relação ao templo.

Mas havia cidades levíticas ao norte do Mar da Galiléia, ao norte, porque todo o país precisava ser coberto por uma cidade levítica. Mas quando o cronista nas suas descrições fala sobre as cidades de refúgio, ele está essencialmente falando sobre a descrição que temos em Josué, e está essencialmente falando sobre esses lugares. Isso nos dá uma ideia da história do cronista como ele a vê em relação aos levitas e sua função.

Eles funcionam como músicos, funcionam em termos de adoração, mas também funcionam de forma muito proeminente em termos de todo o exercício do ensino, então é tudo o que pode ser entendido. E junto com isso, necessariamente vem toda a função de exercer a aliança na vida diária, o que às vezes significava que as pessoas tinham que ser submetidas ao julgamento de todo um sistema judicial, que era administrado pelos levitas. Assim, para o cronista, o reino de Yahweh é a promessa de Deus para a redenção do seu povo.

Mas a segunda coisa sobre o reino de Deus para o cronista são as relações humanas. Como as pessoas se dão umas com as outras? Não tem nada a ver com o tamanho de seu território, e é em parte por isso que ele está tentando contar a todo o povo

sobre Yehud em sua época. O tamanho do território que temos e controlamos não é realmente o grande problema aqui.

A questão aqui é que representamos o reino de Deus, e aqui estão os levitas, e esta é a forma como Davi os designou, e esta é a forma como eles deveriam funcionar, e esta é a forma como eles deveriam funcionar agora, reunir-se em torno do templo, é a maneira como isso foi descrito. Mas há uma boa razão para isso. É porque o reino pertence a Deus, e se o reino pertence a Deus, então trata-se de relacionamentos estruturais entre as pessoas e de como elas se dão bem umas com as outras.

Eles precisam aprender e compreender os ensinamentos de Deus, a sua Torá. Eles precisam viver de acordo com esse ensinamento em todos os seus relacionamentos diários, e o papel fundamental aí é a função dos levitas, especialmente no ensino, especialmente na liderança da adoração. Esses são os principais tipos de tarefas, mas há outros tipos de tarefas que as acompanham em termos de como fazer com que as pessoas vivam umas com as outras em circunstâncias que se tornam conflituosas.

O Cronista está ciente de tudo isso e usa Josué para mostrar como isso funcionava na época de Davi.

Este é o Dr. August Konkel em seu ensinamento sobre os livros de Crônicas. Esta é a sessão 5, Reunião em volta do Templo.